

REVISTA ELETRÔNICA

# DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras  
HEMEROTECA DIGITAL  
ACERVOS Mato Grosso  
Equipe Profissional IGHD  
Preservação de Documentos  
História Regional identidade  
Acesso à Informação  
NDIHR UFMT  
Educação  
ELIZABETH MADUREIRA  
PROJETOS Fontes Históricas  
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino  
Revista Eletrônica memória  
PESSOAS  
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E  
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO  
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL  
NDIHR

[www.ufmt.br/ndihr/revista](http://www.ufmt.br/ndihr/revista)



## FALANDO DE SI PARA OS DEMAIS

**Elizabeth Madureira Siqueira**

Doutora em Educação, Mestre em História, associada Emérita do IHGMT, Associada Efetiva da Academia Mato-Grossense de Letras (Cadeira 29) e Curadora da Casa Barão de Melgaço  
bethmsiqueira@gmail.com



Contar minha própria trajetória, aos 77 anos de idade, é um privilégio, pois confirmarei o que guardei e o que descartei nesse longo percurso. A tarefa não é fácil, pois vou esbarrar com silêncios não possíveis de serem revelados e momentos de plena revelação. Vou tentar abrir as picadas da memória e avaliar o que é merecedor de ser socializado. Os silêncios, vou levar comigo!!!

Nasci na cidade paulista de Franca, norte do estado de São Paulo, a qual floresceu no período cafeicultor, mas vivenciou sua decadência na primeira metade do século XX, optando por introduzir a indústria de calçado e trazendo para a região muitas fábricas de marcas famosas. Assim, Franca, de uma cidade aristocrática e escravocrata passou a ser um espaço proletário, visto o grande número de trabalhadores das fábricas de calçado.

Pais: Norma Mussi Madureira e João Madureira



Cheguei à vida no dia 16/08/1947, numa zona fabril, convivendo com os trabalhadores de chão de fábrica e com minha família nuclear, composta de dois eméritos professores, meus pais: João Madureira, professor e depois diretor do Grupo Escolar Cel. Francisco Martins; e minha mãe, Norma Mussi Madureira, professora do SESI, na área da costura e bordados. Foi compartilhando com eles e com meu irmão mais velho, Antônio Paes de Madureira Neto, que esbocei os primeiros contornos do meu percurso em Franca. Ali estudei o antigo primário, o ensino médio e o universitário, todos em escola pública.

Lecionei desde os 11 anos, com apoio e orientação de meu pai, pois auxiliava-o nas aulas de preparação para o ingresso na 5ª série, chamado Admissão.



Formatura em História, dez 1969. FFCL de Franca

Magra!!! Às vésperas do casamento.

Logo depois que me formei em História, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca (1969), hoje UNESP/Franca, casei-me com Reinaldo Rodrigues Siqueira (10/01/1970), indo residir em São Paulo, capital. O início da minha docência ocorreu no bairro da Freguesia do Ó, onde alfabetizei uma turma pela *cartilha Caminho Suave*. Minha sala de aula era uma garagem da qual só eu tinha a chave e os alunos, em número de 25, adoravam a escola e vibravam com as atividades que eu introduzia para amenizar o rígido conteúdo. Ali permaneci por 2 anos, ocasião em que entreguei a chave, dando início ao ensino de História também num bairro periférico de São Paulo – Vila Califórnia, situado para além da Vila Alpina e vizinho de São Caetano do Sul. Iniciava as aulas 13h30 e ia até 23h00, quando eu tomava 2 conduções para chegar em casa. Isso me preocupava, pois já tinha meu filho Daniel Madureira Rodrigues Siqueira, nascido em 1972, era ainda bem criança, mas eu contava com a ajuda da serventuária Maria Amaral, uma preta espetacular, que morava em minha residência e só ia para a casa dos pais aos finais de semana. Nossa relação de carinho foi tão grande que ela, quando vim para Cuiabá (1976), me acompanhou e aqui morou por 3 anos.

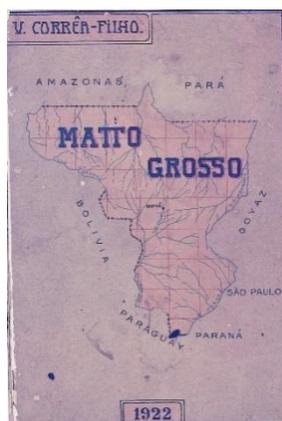
### **A difícil e inesperada decisão de me mudar para Cuiabá**

Nos idos de 1975, meu primo Antônio Mussi, indagou se eu gostaria de sair de São Paulo, capital, para assumir um novo desafio: me mudar para Mato Grosso do Norte ou do Sul. Na viagem para Brasília, ele me fez essa proposta que me causou estranheza. Indaguei – *Como? MT até então é um estado uno*, e ele me explicou que, pelo plano geopolítico do governo militar, a divisão já era uma realidade. Foi a vez da segunda indagação: *O que me espera em cada um*

*destes dois estados? Ao que ele respondeu: o Sul de Mato Grosso seria mais cômodo para mim, pois a Noroeste do Brasil, com muita regularidade, poderia me deixar em Bauru, perto de Franca e de São Paulo capital. Já o MT do Norte era uma tela em branco, pois o processo de colonização estava ainda iniciando. Pensativa, numa reflexão desafiadora, eu lhe respondi: *Prefiro o MT do Norte, pois sendo uma tela em branco, vou projetar meu desenho com total liberdade e criatividade.**



*Virgílio Corrêa Filho*



Diante a minha decisão, meu primo, que era assessor da mais influente personalidade do governo militar – Ministro João Paulo dos Reis Veloso – poderia, com facilidade, abrir o caminho para minha mudança para o Centro-Oeste, mais especificamente para Cuiabá. Para isso, providenciou uma carta junto ao Departamento de Assuntos Universitários – DAU, encaminhada pelo Ministro Veloso e endereçada ao Reitor da UFMT, à época, Dr. Gabriel Novis Neves. De posse desse documento, rumamos, a família e Maria, para Cuiabá, de ônibus, chegando 2 dias depois. Na viagem, vim lendo *Mato Grosso*, de Virgílio Corrêa Filho, visando compreender melhor a região para onde estava me mudando. Mesmo com as pernas inchadas, procurei o então Secretário de Educação, Louremberg Nunes Rocha, para que ele me auxiliasse no contato com o Reitor da UFMT. Qual não foi minha alegria quando encontrei o prof. Alfredo da Mota Meneses, que conheci no curso de História de Franca, assessorando o Secretário. Um bom presságio de referência, pois era aqui que eu deveria ficar. Logo, fui encaminhada para a UFMT e, conversando com o Dr. Gabriel, entreguei-lhe a carta de recomendação, ao que ele, imediatamente, apertou uma campainha e disse: *Profª. Therezinha Arruda, veja a possibilidade de contratação!!!* Bastante constrangida, antes de sair da sala lhe disse: *Dr. Gabriel, o Sr. não se arrependerá desta contratação, vou dar o melhor para honrar a nascente UFMT.* O mesmo reproduzi para a Profª. Therezinha de Jesus Arruda, que veio com o passar do tempo tornar-se

minha amiga até os últimos dias de sua vida, que acompanhei de perto. Um bem querer e uma admiração mútuos. Therezinha doou seu acervo para a Casa Barão de Melgaço, material já catalogado, aguardando digitalização.

Contratada no regime experimental de 20hs pela UFMT, logo nos anos seguintes tiveram início os concursos de admissão de provas e títulos. A banca era constituída de professores da área e com experiência. De uma lista de 10 pontos, sorteávamos, 24 horas antes, o tema que deveríamos discorrer oralmente. Assim, tendo por base a fase experimental, quando se pode observar a assiduidade, competência e compromisso institucional, o concurso elevou o regime de trabalho, de 20, para 40hs. Logo após o primeiro concurso, fui admitida definitivamente como docente do Departamento de História e pesquisadora do NDIHR, local onde permaneci até 1999, quando me aposentei, pois pude incorporar os anos anteriores de docência, em Franca e em São Paulo.

Meu primeiro contrato com a UFMT foi junto ao Departamento de História e com vínculo também ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, criado ainda na década de 1970 e instituição de relevância no campo da documentação histórica. No Departamento, ministrava aulas para os mais diversos cursos da UFMT, sendo que no NDIHR desenvolvia pesquisa. Assim, ensinar e produzir conhecimento foi minha base de apoio, a qual dei continuidade durante toda a minha vida, inclusive depois de aposentada. Na UFMT ingressei em 1976 e permaneci até 1999, ano em que me aposentei.

### **Casa Barão de Melgaço: meu segundo abrigo**



Casa Barão de Melgaço (aspecto colonial), no início do século XIX. Mosey Freitas, 2002.

Meu primeiro contato com a Casa Barão de Melgaço se deu quando fui indicada para fazer o levantamento e catalogação da biblioteca da instituição, a serviço da UFMT. Ali passei mais de 2 anos, apresentando ao final um relatório bastante substancioso. Foi dessa

aproximação que nasceu meu respeito pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e pela Academia Mato-Grossense de Letras, pois na Casa conheci o precioso acervo e pude manter contato quase diário com os integrantes das Instituições, como Rubens de Mendonça, Lenine de Campos Póvoas, Adauto Dias de Alencar, Benedito Pedro Dorileo, Luis-Philippe Pereira Leite, Pedro Rocha Jucá, Dunga Rodrigues, Vera Randazzo e muitos outros. Dessa amizade nasceu o convite para eu integrar o IHGMT, onde ingressei aos 30/05/1987 pelas mãos de Luis-Philippe Pereira Leite, e mais tarde integrei a AML, aos 29/10/1996.



Acredito que tudo tenha sido encaminhado espiritualmente pelo primeiro autor mato-grossense com quem tive contato, Virgílio Corrêa Filho, ocupante, na Academia Mato-grossense de Letras, da Cadeira 29, que tenho a honra de suceder, como terceira titular.



No ano de 1980, ganhei um presente inusitado, meu segundo filho, Eduardo Madureira Rodrigues Siqueira, que chegou em Cuiabá na tarde de 5 de novembro, pelas mãos do Dr. Kamil Fares. Com este presente encerrei meu núcleo familiar. Reinaldo meu marido, conviveu conosco de 1970 até 2017, momento em que se despediu da vida terrena, após 47 anos de ininterrupta convivência. Daniel e seus filhos Maria Júlia (23 anos) e Daniel (3 anos e meio); Eduardo e sua filha Maria Eduarda (11 anos), e noras (Cássia, Juliana e Bianca), constituem hoje minha família nuclear.



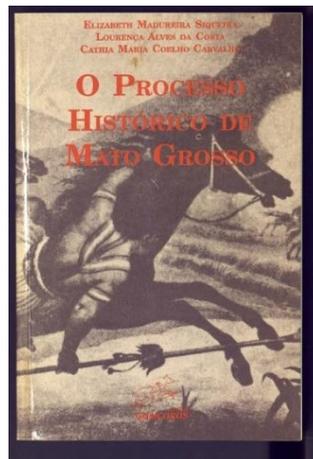
Acervo EMS

## Produção Intelectual

Todo conjunto da minha produção tem como centralidade a História, concebida em diversas modalidades.

## Produção Didática

Pensar uma História tendo como únicos protagonistas os governantes e seus feitos, significava uma série de exclusões, pois as questões de natureza social, de povoamento, conflitos e universo cultural, nela não estavam incluídos. Necessário seria pensar um modelo que pudesse incluir estes aspectos de uma forma harmoniosa. Assim, abri um projeto cuja proposta foi estudar Mato Grosso tendo por base 4 grandes temas: Sistemas Produtivos, Movimentos Sociais, Fronteira e Abastecimento e a Questão Indígena. No interior de cada temática, respeitou-se a ordem cronológica. Nascia, no final da década de 1990, o livro



Acervo EMS

**O Processo Histórico de Mato Grosso** (1991, escrito em coautoria com COELHO, K. M. COSTA, L. A.), duas funcionárias da SEDUC-MT. Este foi o primeiro investimento na área didática escrito em inovador modelo analítico, material inédito, visto a forma como foi pensado e estruturado. O livro, trabalhado por temas e problemas, teve muita aceitação em sala de aula, assim como serviu de habilitação para concursos.

A segunda produção foi *Revivendo Mato Grosso* (1997), um material encomendado pela SEDUC-MT e voltado para o Ensino de Jovens e Adultos – EJA – ficando a ilustração a cargo do saudoso amigo e arquiteto Moacyr Freitas, Escrito em linguagem simples, visto ser lido por pessoas que deixaram os estudos e estavam retomando-os, a obra foi um sucesso. A SEDUC-MT convidou-me para apresentar o material para professores.

## História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais

1ª edição



2ª Edição



Acervo EMS

O último material didático foi um livro cronológico e muito bem ilustrado e diagramado pela Entrelinhas Editora, *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*, foi lançado, em 1ª edição, no ano de 2012. Por se tratar de um material bastante aceito pelas escolas e bibliotecas, a Editora investiu numa 2ª ed. ampliada e atualizada, em 2018.

### **Outras Produções complementares aos didáticos**

*Memória da Igreja em Mato Grosso: o arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá: catálogo de documentos históricos* (2002), em coautoria com PERARO, M. A. . MORAES, S.). Este material complementar ofereceu um panorama da área religiosa católica, responsável pelo registro de nascimento, casamento, crisma e óbito até a República, quando os Cartórios assumiram essa função. Para constituição do material foi necessário o arranjo, catalogação e microfilmagem de todo acervo, constituindo-se em ganho para os pesquisadores.

*Cuiabá: de vila a metrópole nascente* (2006, em parceria com CARRACEDO, M. T. C.; ALENCASTRO, A.; CONTE, C. Q.; LACERDA, L. B.). Trata-se de um álbum que retrata a trajetória colonial, imperial e republicana de Cuiabá, escrito por historiadores, jornalistas e estudiosos da Capital.

*O Brasil pelos Brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon* (2016, coautoria com MACHADO, F. Q. e ÁVILA, L. P.). Falar de Cândido Mariano da Silva Rondon, por si só, já garantiria um material precioso, porém o livro foi pensado para ampliar ainda mais o valor desta personalidade, fazendo fulgurar os investimentos por ele feitos no tratamento

científico do Brasil, ocasião em que o Exército Brasileiro investiu no reconhecimento do território na sua parte até então mais desconhecida, o sertão de Mato Grosso e a Amazônia. Os cientistas trataram de diversos aspectos: fauna, flora, mineralogia, recursos hídricos e nos aspectos antropológicos, reunindo os relatórios de cada uma destas áreas, mas também repassando para o Museu Nacional as peças pesquisadas. O livro conta a trajetória dos cientistas e, ao final, incorpora um DVD contendo a maioria dos Relatórios, hoje raríssimos.

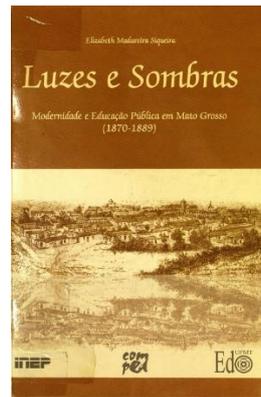
*300 anos de Cuiabá: múltiplos olhares* (2020, org. em parceria com SENA, E. C. de). Por ocasião das comemorações do tricentenário de Cuiabá, dois historiadores, Ernesto Cerveira de Sena e Elizabeth Madureira Siqueira organizaram um livro que abarcou diversos aspectos da vida cultural e econômica da Capital, para o quê, foram convidados especialistas de diversas áreas.

*Dunga Rodrigues: homenagem do IHGMT pelos 112 anos de seu nascimento* (Org. 2020). Maria Benedita Deschamps Rodrigues, mais conhecida como Dunga Rodrigues, foi uma cuiabana que dedicou sua vida a escrever crônicas sobre sua terra natal, relatando, como ninguém, o viver cuiabano e revelando aspectos que faz o leitor a compreender melhor sua forma singular de viver. Para isso, foram reunidas as crônicas e textos ainda inéditos e convidadas expressões da literatura e da história de Mato Grosso para fazerem a apresentação dos textos.

## **No campo da Educação**

A Educação foi um importante espaço da minha produção, uma vez que embasou as pesquisas no âmbito da pós-graduação IE/UFMT, quando, há três décadas atrás, foi criado o GEM – Grupo Educação e Memória, tendo à frente o professor Dr. Nicanor Palhares Sá, precursor e estimulador do mestrado e doutorado na Educação da UFMT, Mato Grosso. Como vice-coordenadora deste grupo, dediquei-me a levantar pesquisas sobre a realidade educacional mato-grossense. Fizemos diversos investimentos na organização do campo empírico, visando dar suporte para as dissertações e teses do PPGE. Organizei, com apoio do GEM,

*Educação e Memória: Catálogo de documentos relativos à história da educação de Mato Grosso (período Imperial)* (1998, coautoria SÁ, N. P.);

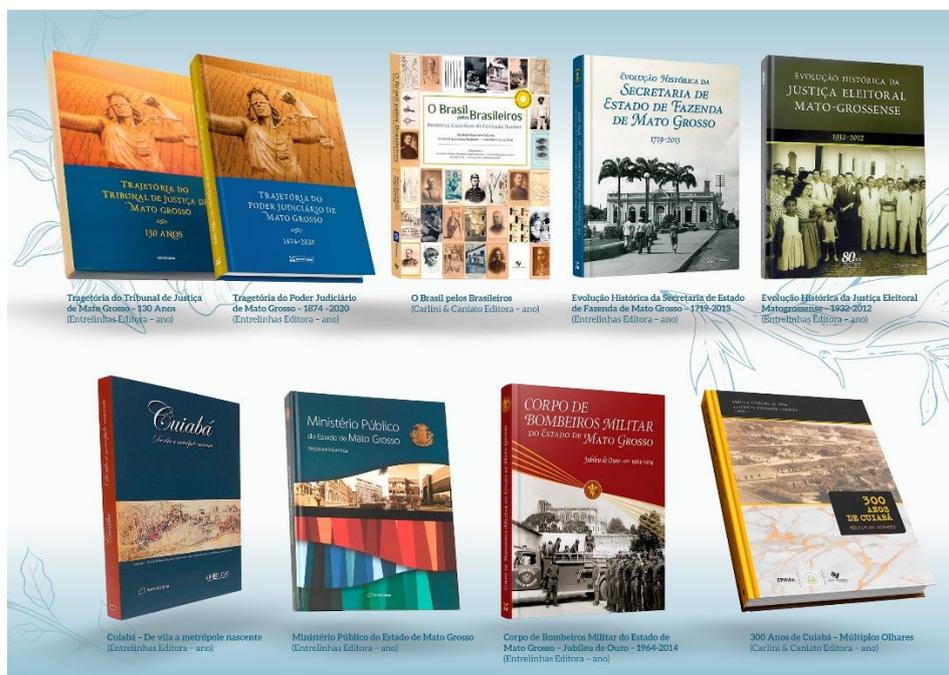


*Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso: 1870-1889* (2000); consubstanciando a Tese de Doutorado, defendida em 2000 e premiada pelo INEP como uma das melhores teses sobre Educação brasileira no período imperial.

*Leis e Regulamentos da Instrução Pública de Mato Grosso* (1990 SÁ, N.P.), material que reuniu virtualmente grande parte da legislação e regulamentos;

*Lembranças de professores e alunos mato-grossenses: 1930-1950.* (2007, coautoria SÁ, N. P. e GONÇALVES, M.). trabalho realizado a 6 mãos, quando transcrevemos parte das entrevistas realizadas com professores que lecionaram em Mato Grosso, especialmente na zona rural.

## Instituições Públicas e Privadas



Observando que as Instituições de Mato Grosso careciam de um esforço de pesquisa e escrita de sua história, ao longo da minha trajetória pude recuperar e publicar:

### **Academia Mato-Grossense de Letras**

*Catálogo das Revistas do Centro Mato-Grossense de Letras e da Academia Mato-Grossense de Letras* (1999);

### **UFMT**

*Cronologia Histórica: comemorando os 35 anos da UFMT* (2005);

*Universidade Federal de Mato Grosso: 40 anos de contribuição para Mato Grosso 1970-2010* (2010); co-autoria com Nileide Souza Dourado e Roberto Silva

Depois de escrever sobre a trajetória histórica de Mato Grosso, verificamos a necessidade de estudar os fundamentos e a evolução das instituições constitutivas dos demais poderes. Assim, em 2005, propusemos a escrever sobre o Tribunal de Justiça, nos seus 130 anos, e depois prosseguimos para os 146 e finalizamos com os 150, esperando que outras historiadoras futuramente possam prosseguir.

### **Tribunal de Justiça de MT**

- *Trajatória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 130 anos*, (2005)
- *Trajatória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 146 anos*, (2021)
- *Trajatória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 150 anos*, (2024)

Investimentos posteriores fizemos no **TRE-MT**, escrevendo sobre os 78 anos e prosseguindo nos 80 e finalizando com os 90 anos.

### **Tribunal Regional Eleitoral de MT**

- *Evolução Histórica da Justiça Eleitoral Mato-Grossense: 78 anos 1932-2010* (2010);
- *Evolução Histórica da Justiça Eleitoral Mato-Grossense: 80 anos 1932-2010* (2012)
- *Evolução Histórica da Justiça Eleitoral Mato-Grossense: 90 anos 1912-2022* (2023)

Interessante pesquisa se deu no âmbito do Corpo de bombeiros Militar, ao completar 50 anos, seu Jubileu de Ouro. Na ocasião, propusemos um pela Secretaria de Estado de Cultura – SECEL, no amparo à pesquisa e edição da obra. Convivemos num espaço inusitado, entrevistamos atores, compulsamos documentos e imagens capazes de compor a obra, recebida com orgulho pela corporação.

### **Corpo de Bombeiro Militar de MT**

*Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso: Jubileu de Ouro 1964-2014* (2013);

No âmbito das Secretarias de Estado, tivemos o privilégio de investir na pesquisa e redação da obra

## **SEFAZ-MT**

*Evolução Histórica da Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso: 1719-2013*. (2014);

Em todos esses trabalhos tive o privilégio de conviver com um outros grupos sociais, trocando saberes e estabelecendo parcerias revestidas de valor humano e fraterno. Foi uma experiência fantástica, ocasião em que ampliei meu círculo de relacionamento, pude presenciar experiências de socorro à população e aprendi a admirar o segmento pela sua atuação humanitária.

## **PUBLICAÇÃO EM OBRA NACIONAL**

No grupo GEM, pude participar de um evento nacional de historiadores da educação, área da História da Educação, e sugeri que outros educadores do Brasil, que não só os do Centro-Sul, participassem do Dicionário, o que foi acatado. Tive o privilégio de escrever sobre uma das mais fascinantes personagens do cenário de Mato Grosso, o Pe. Ernesto Camilo Barreto.

*Ernesto Camilo Barreto*. In: Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero; Jader de Medeiros Britto. (Org.). *Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: INP/COMPED/UFRJ, 2002, p. 306-315.

## **NO PRELO**

Organizei e encontra-se em fase de finalização e busca de apoio a obra *Poética e Prosa de Ubaldo Monteiro: textos raros e inéditos*, a qual mereceu apresentação de diversos intelectuais ligados ao IHGMT e à AML. Este livro nasceu a partir do arranjo do acervo de Ubaldo Monteiro da Silva, ocasião em que verificamos um nicho poético ainda inédito, graças ao trabalho da Curadoria da Casa Barão de Melgaço.

Um *Ebook*, em parceria com Marli Walker, está pronto para ser publicado: *Mulheres em Revista*, uma compilação de todos os artigos femininos estampados nas Revistas do Centro Matogrossense de Letras e da Academia Mato-Grossense de Letras, de 1922 até contemporaneamente. Um trabalho de fôlego e necessário para o ensino das letras femininas em Mato Grosso.

## **DOAÇÃO DA BIBLIOTECA PESSOAL**

No ano de 2020, doe, para compor o acervo da Casa Barão de Melgaço, minha biblioteca pessoal, entregando-a organizada e numerada, incluindo as chamadas: Mato Grosso, História, Educação e Ciências Humanas e Sociais, que está hoje à disposição dos pesquisadores na Casa Barão de Melgaço, no salão anexo ao auditório, espaço revitalizado graças ao projeto Mato Grosso Uno (IHGMT). No total, o acervo bibliográfico perfaz cerca de 2.880 títulos e atualmente me incumbo de adicionar aqueles adquiridos posteriormente.

### **TRABALHOS DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**

Há 35 anos exerço a função de Curadora da Casa Barão de Melgaço, recolhendo, catalogando e digitalizando acervos documentais de relevância para as duas instituições componentes da mesma Casa: o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras. Trabalho cívico e sem qualquer remuneração, compensava pelo imenso prazer de poder colaborar no levantamento documental da memória mato-grossense.

No ano de 2000, conseguimos, pelo projeto apoiado pela SECEL-MT, criar uma Plataforma Digital e nela colocar, na íntegra, o conjunto de documentos de duas Famílias de intelectuais:

#### **FAMÍLIA MENDONÇA (Estevão e Rubens)**



#### **FAMÍLIA RODRIGUES (Firmo e Dunga)**



Firmo Rodrigues

Dunga Rodrigues

Trata-se de uma Plataforma disponível no *site familiascasabarao.com.br*, podendo também ser consultada a metodologia adotada, em <https://youtu.be/Wn5RdjB8ZJM>

Nela, os consulentes encontrarão inicialmente os dados biográficos dos titulares, seguido do acervo organizado por Séries: Documentos Pessoais, Documentos de Família, Relações Familiares, Relações Sociais, Produção Intelectual (publicada e inédita), Universo de Interesse, Fotografias e Biblioteca, procedimento adotado pela USP/IEB.

### **FAMÍLIAS CONCLAMAM A ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS DE IMPORTANTES PERSONALIDADES DE MATO GROSSO**

Devido à larga experiência no arranjo e catalogação de acervos, duas Famílias – a de José Vilanova Torres e a de Benedito Sant’Anna da Silva Freire – requisitaram meu tratamento profissional nos dois citados acervos, os quais foram realizados na residência dos titulares. No primeiro deles, o de Vilanova Torres, permaneci por mais de um ano, catalogando peça a peça, incluindo documentos pessoais, documentos de Família, produção intelectual, universo político e empresarial, jornais e fotografias, sob a supervisão das filhas Diana Torres Sgaib e Artemis Torres. Foi um período de grande aprendizagem, visto que consegui traçar o perfil de José Vilanova Torres sob o olhar da documentação, mas também pude usufruir do contato familiar, rico em memória.

O mesmo ocorreu com o acervo de um dos maiores ícones da Literatura e Direito de Mato Grosso, Benedito Sant’Anna da Silva Freire, ocasião em que permaneci 12 meses no trabalho, sob a supervisão da Casa Silva Freire, importante centro de pesquisa sobre a personalidade. Percorremos a documentação escrita e as fotografias, todas relacionadas de forma individual, cujo Catálogo se encontra no *site* da CSF. Grande parte da documentação trabalhada já se encontra digitalizada e será futuramente disponibilizada.

Foram anos de convivência profissional e solidária com membros das duas Família, detentoras do acervo. Com isso, cultivamos amigos, visto que pessoas comprometidas com o universo cultural mato-grossense.

**ACERVOS CATALOGADOS E DIGITALIZADOS, A ESPERA DE SUBIR PARA A PLATAFORMA, DEMOCRATIZANDO A PESQUISA E DILATANDO O CONHECIMENTO SOBRE MATO GROSSO**

Até a atualidade, prosseguimos na recolha, organização e digitação dos seguintes Acervos Privados que desejamos subir para a Plataforma, disponibilizando farta documentação sobre Mato Grosso. São eles:

**ACERVOS INSTITUCIONAIS**

**IHGMT**

**CML/AML**

**INSTITUTO DE PESQUISAS D. AQUINO CORRÊA**

**ACERVOS PRIVADOS – associados do IHGMT e/ou da AML falecidos**

**AFRÂNIO CORRÊA - jornalista e produtor cultural**

**AMIDICIS DIOGO TOCANTINS- bibliófilo**

**CORSÍNDIO MONTEIRO DA SILVA - juriconsulto e historiador**

**JOÃO ALBERTO NOVIS GOMES MONTEIRO - médico e presidente da AML**

**NEWTON ALFREDO AGUIAR - Poeta e literato de Mato Grosso**

**RAIMUNDO MARANHÃO AYRES - Jornalista e Produtor Cultural**

**UBALDO MONTEIRO DA SILVA - militar e historiador**

**RAMIRO NORONHA - auxiliar de Rondon nos trabalhos da Comissão das Linhas Telegráficas de MT ao Amazonas**

**UBALDO MONTEIRO DA SILVA - militar e historiador**

**Telegráficas de MT ao Amazonas**

**CONCLUINDO...**

***João e Maria***

Canção de Chico Buarque, Nara Leão e Sivuca

*Agora eu era o herói*

*E o meu cavalo só falava inglês*

*A noiva do cowboy*

*Era você além das outras três*

*Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
E ensaiava um rock para as matinês*

*Agora eu era o rei  
Era o bedel e era também juiz  
E pela minha lei  
A gente era obrigado a ser feliz*

*E você era a princesa que eu fiz coroar  
E era tão linda de se admirar  
Que andava nua pelo meu país*

*Não, não fuja não  
Finja que agora eu era o seu brinquedo  
Eu era o seu pião  
O seu bicho preferido*

*Vem, me dê a mão  
A gente agora já não tinha medo  
No tempo da maldade  
Acho que a gente nem tinha nascido*

*Agora era fatal  
Que o faz-de-conta terminasse assim  
Pra lá deste quintal  
Era uma noite que não tem mais fim*

*Pois você sumiu no mundo sem me avisar  
E agora eu era um louco a perguntar  
O que é que a vida vai fazer de mim?*

[Fonte: Musixmatch]

*O que a vida vai fazer de mim?*, indagava eu quando cheguei em Mato Grosso nos idos de 1976, mas aprendi a máxima de que *Agora eu era o rei, era o bedel e era também juiz E pela minha lei a gente era obrigado a ser feliz*, e o fomos até hoje. Meu percurso dependia exclusivamente de coragem para abrir novas picadas, entrelaçar e estreitar relações sempre fraternas, bases para se viver a felicidade. Assim fiz, aproximando-me das pessoas com a humildade de um chegante, sempre muito agradecido pelo acolhimento. Vivenciei inúmeros desafios, *enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões*, mas ao final do dia, *guardava o meu bodoque e ensaiava um rock para as matinês*. Cuiabá ofereceu-me a possibilidade de viver dramas e momentos de descontração num único dia.

Como demonstrado, temos certeza de que a “tela em branco” que representava “Mato Grosso do Norte”, em 1975, ganhou novas cores com a minha participação ao longo de 48 anos. Não cheguei aqui em vão. Minha tarefa já estava escrita por forças não visíveis. Em solo mato-grossense fiz muitos amigos nos lugares que atuei e com eles mantenho até hoje uma relação saudável e solidária, levando no peito a saudade dos muitos que já partiram. VIVA MATO GROSSO, VIVA CUIABÁ!!!, *uma princesa que eu fiz coroar, e era tão linda de se admirar que andava nua pelo meu país*. Posso, hoje,

residir em qualquer local, pois acumulei experiências novas, tracei percursos nunca antes pensados, sempre com irrestrito respeito à diversidade. Aos 77 anos, ainda me atiro na vida pela força de um legado rico em mútuo contributo. *Viver... um aprendizado fluente é muito enriquecedor*, máxima que pratico até contemporaneamente.